

## COMENTÁRIOS – OFICIAL DE JUSTIÇA DE SÃO PAULO

### COMENTÁRIOS DE PORTUGUÊS ELABORADOS PELA PROFESSORA GLÓRIA MOURA, DA EQUIPE DA VESTCONCURSOS

Glória Moura

Experiência de mais de 10 anos como professora para concursos de Língua Portuguesa – Gramática, Interpretação e Compreensão de Textos e Redação Oficial e Discursiva.

#### QUESTÃO 1

**Resposta: E**

##### COMENTÁRIO:

Trata-se de um item de concordância verbal e nominal. Está correta a letra e: **estudos** (núcleo do sujeito no plural), **apontam** (verbo no plural); **deve haver alterações** – haver no sentido de existir é oração sem sujeito e exige singular. Erradas as letras **a** e **d** – núcleos do sujeito no plural: **alterações, manifestos** – concordância do verbo no plural: deveria ser, respectivamente, existem e vêm ganhando; letra **b**: **fazer** no sentido de tempo é oração sem sujeito e exige verbo no singular: faz duas semanas; letra **c** – erro de concordância nominal: **bastante** é adjetivo com ideia de quantidade e assim deve concordar com **problemas**: bastantes problemas.

#### QUESTÃO 2

**Resposta: A**

##### COMENTÁRIO:

Item de concordância verbal. Verbo **haver** no sentido de existir, portanto, oração sem sujeito, com verbo haver obrigatoriamente no singular; assim, pela mesma regra de concordância, estão incorretas as letras **c** e **e**; letra **b** – na presença do pronome relativo **que** o verbo deve concordar com o antecedente: regras que disciplinassem; letra **d** – o verbo **existir** deve concordar no plural com o núcleo do sujeito **regras**.

#### QUESTÃO 3

**Resposta: C**

##### COMENTÁRIO:

Questão de paráfrase – reescritura textual sem alteração semântica e sem erro gramatical – na qual é exigido conhecimento de concordância verbal e concordância nominal. No texto original está o verbo impessoal (oração sem sujeito): haver, que ao possuir sentido de existir, pode ser trocado por este, como acontece nos itens. No entanto, ao trocar o texto original pelo verbo existir, a estrutura gramatical muda, percebendo-se a presença do sujeito **registros**. Dessa maneira, está correta a alternativa **c**, pois **devem existir** concorda no plural com o sujeito no plural **registros**; **bastantes** (adjetivo) concorda com o substantivo **parceiros**.

#### QUESTÃO 4

**Resposta: C**

##### COMENTÁRIO:

Trata-se de um item de uso adequado das conjunções – elementos coesivos – ligando períodos do texto. É imperativo dedicar tempo ao estudo das conjunções. Esse tipo de questão é muito comum em todas as provas. Os itens **a** e **d** trazem as conjunções **não obstante** e **conquanto**, ambas com sentido de oposição, contraste. No item **b** há o conectivo de conclusão: **por conseguinte**. O item **e** traz o conectivo de conformidade: **consoante**. E, como resposta correta, há o conectivo de causa: **porquanto**.

#### QUESTÃO 5

**Resposta: C**

**COMENTÁRIO:**

Questão de coesão gramatical, a partir do uso das conjunções. Já que, para preencher adequadamente a primeira lacuna, existem 4 (quatro) conectivos de concessão (oposição, contraste) – **embora, se bem que, ainda que, mesmo que** –, resolver por eliminação torna-se uma das maneiras mais efetivas de achar rápido a resposta. Assim, a letra **d** está eliminada, pois sugere o uso da conjunção causal ou explicativa **porque** na primeira lacuna. Na letra **a** está inadequado o uso da conjunção **porquanto** – que pode traduzir a ideia de causa ou explicação e não de finalidade como deveria ser ali. E as letras **b** e **e** estão incorretas por sugerirem o uso da conjunção conclusiva **portanto** na última lacuna que exige, porém, a ideia de explicação.

## QUESTÃO 6

**Resposta: A****COMENTÁRIO:**

Mais um item de uso das conjunções. Decore as conjunções e locuções conjuntivas!– “Gostar é tão fácil que ninguém aceita aprender.”, em períodos que trazem o advérbio de intensidade **tão** mais a conjunção **que**, relacionam as ideias de **causa** e **consequência**. **Causa:** “Gostar é tão fácil”. **Consequência:** “...que ninguém aceita aprender”. Assim, a alternativa que expressa o sentido da oração destacada é **a**.

## QUESTÃO 7

**Resposta: E****COMENTÁRIO:**

Questão de classificação das orações do Período Composto por Subordinação. As orações podem ser subordinadas substantivas, iniciadas por conjunção integrante – como nas alternativas **a**, **b**; orações subordinadas adverbiais, iniciadas por conjunções adverbiais – como nas alternativas **c** e **d**, ou, ainda, as orações podem ser subordinadas adjetivas, iniciadas por pronome relativo – alternativa **e**. Assim, tem-se como resposta a letra **e**.

## QUESTÃO 8

**Resposta: E****COMENTÁRIO:**

Questão de colocação pronominal e de transposição de vozes. Transformação da **voz passiva analítica:** “esta tendinite teria sido causada”, para a **voz passiva sintética** (com a presença de partícula apassivadora se). Nesse tipo de transformação, vale saber – diminui-se sempre um verbo na voz passiva sintética. Assim, como o texto original traz três verbos, a resposta precisa conter dois verbos. Descarta-se o item **c** por conter apenas um verbo. Resta tão-somente o item **e**, que vem com o pronome **se**, mantendo os dois verbos. – “Ter-se-ia causado esta tendinite”: nesse item (**e**) especialmente, o **se** vem no meio do verbo, caracterizando a utilização da mesóclise, devido ao Futuro do Pretérito.

## QUESTÃO 9

**Resposta: C****COMENTÁRIO:**

Questão que envolve leitura profunda do texto de modo a permitir a percepção de itens contraditórios, tais como as letras (a), (b), (d) e (e). Sugere-se a feitura de um esquema mental, no qual seja possível perceber detalhadamente a linha argumentativa do texto. Resposta: letra (c)

## QUESTÃO 10

**Resposta: B****COMENTÁRIO:**

Item correto – (b): as vírgulas em destaque separam itens de uma enumeração, portanto, todas possuem a mesma justificativa gramatical.

## QUESTÃO 11

**Resposta: D****COMENTÁRIO:**

Questão de pede erro de regência verbal, nominal, mas que por conseqüência sugere também a análise da crase. Resposta: item (d), no qual é possível observar a necessidade da crase em “a Argentina”, decorrente da preposição a somada ao artigo a.

#### QUESTÃO 12

**Resposta: B**

#### COMENTÁRIO:

Questão que envolve o uso adequado das conjunções adverbiais. Item correto – (b). Já que existem 3 conectivos adverbiais temporais, resolver por eliminação torna-se uma das maneiras mais efetivas de achar rápido a resposta. Deve-se iniciar a questão por conectivos que denotem outros sentidos, por exemplo, a locução conjuntiva causal - uma vez que, a conjunção de conformidade - conforme, ou ainda a conjunção concessiva – conquanto.

#### QUESTÃO 13

**Resposta: D**

#### COMENTÁRIO:

O pronome "esse" em "nesse contexto" é anafórico e, por isso, usado para referências aos termos antecedentes a ele, e, não, depois.

#### QUESTÃO 14

**Resposta: D**

#### COMENTÁRIO:

De fato a vírgula depois da referida palavra introduz uma expressão adverbial, no entanto a vírgula nesse adjunto adverbial não é obrigatória, uma vez que a expressão está na ordem direta. A vírgula ali pode ser retirada sem prejuízo gramatical e sem prejuízo semântico.

#### QUESTÃO 15

**Resposta: A**

#### COMENTÁRIO:

Questão muitíssimo comum nas provas de concurso que envolve coerência, coesão e adequação gramatical. Está correta a alternativa (a), uma vez que não possui erros gramaticais e dá continuidade ao assunto abordado no texto, elaborando-o com um desfecho que reforça a ideia principal – as perdas econômico-financeiras da classe média. Errado o item (e) tanto pelo uso inadequado do conectivo ainda assim, quanto por erro de concordância verbal: despesas ( núcleo do sujeito), deveria o verbo vir também no plural. Errado o item (d) pelo uso inadequado do conectivo posto que - sinônimo, por exemplo, de embora, conquanto que, apesar de que, mesmo que, ainda que; errado ainda pela flexão do verbo gerar, que deveria ter sido utilizado no futuro do subjuntivo, assim: “apesar de os critérios de renda ... gerarem controvérsias”. Item (c) com erro de ortografia em relação à conjunção causal porque.

#### QUESTÃO 16

**Resposta: A**

#### COMENTÁRIO:

Questão muito comum em provas que leva em consideração o uso adequado dos conectivos. Há presença da idéia de condição que deve ser mantida pelas conjunções subordinativas adverbiais se ou caso. Tendo como reforço do sentido condicional o uso do advérbio de possibilidade porventura.

#### QUESTÃO 17

**Resposta: D**

#### COMENTÁRIO:

Item correto (d), que afirma como corretas as assertivas 1 e 3. A assertiva 2 está incorreta, uma vez que existe igualmente a possibilidade gramatical de o verbo comunicar reger objeto direto para coisa e objeto indireto para pessoa com a presença da preposição a, tal qual redigido no texto original. Está incorreta a assertiva 3, pois a oração em questão é adjetiva restritiva, sem vírgula, portanto, antes do pronome relativo.

#### QUESTÃO 18

**COMENTÁRIO**  
**Questão anulada.**

**QUESTÃO 19**  
**Resposta: B**

**COMENTÁRIO:**

Trata-se de um item de paráfrase, no qual é necessário preservar o sentido original do texto, cuidando para não contradizer o texto e nem tampouco extrapolá-lo. Assim, o item (b) reproduz fielmente as principais ideias do texto.

**QUESTÃO 20**  
**Resposta: D**

**COMENTÁRIO:**

Item que envolve os assuntos de regência verbal, nominal e crase. Correta letra (d): a – preposição exigida pelo termo regente visibilidade; todas as demais lacunas são completadas com artigos femininos – a, a, a, as, que determinam, respectivamente, os substantivos: erradicação, redução, Organização das Nações Unidas e metas.

**COMENTÁRIOS DE DIREITO PROCESSUAL PENAL ELABORADOS PELO PROFESSOR FLÁVIO DAHER, DA EQUIPE DA VESTCONCURSOS**

**Bacharel em Direito pela Universidade Federal de Uberlândia. Mestre em Direito do Estado no Estado Democrático de Direito da Universidade de Franca. Delegado de Polícia Federal. Possui vasta experiência em docência para nível superior e Pós-Graduação lato sensu.**

**QUESTÃO 21**  
**Resposta: A**

**COMENTÁRIO:**

Correta – LETRA A. Vejamos o que diz a Jurisprudência sobre o assunto: “Deve ser concedida ordem de habeas corpus preventivo a advogado que, não comparecendo para prestar depoimento em inquérito civil, instaurado pelo Ministério Público para apuração de possível ato de improbidade na conduta do causídico, vê-se ameaçado de prisão caso não compareça novamente ao ato, pois embora a lei extravagante permita a condução coercitiva de pessoa a ser ouvida em investigação instaurada pelo Parquet, há que se considerar que o advogado, no livre exercício de sua profissão, se torna inviolável nos precisos termos do art. 133 da CF (RT 763/623). A letra B está errada pois o Presidente da Assembléia Legislativa não está dentre as autoridades que gozam da prerrogativa de prestar depoimento por escrito, na dicção do parágrafo primeiro do art. 221 do CPP (Presidente e Vice-Presidente da República, presidentes do Senado e da Câmara dos Deputados e do STF). Na letra C se a testemunha não for advertida da obrigação do art. 224 do CPP o eventual erro sobre a ilicitude do fato acarreta a exclusão da culpabilidade e não da tipicidade (conhecimentos básicos sobre direito penal são imprescindíveis para realização da prova de processo penal). Na letra D o errado é que a carta precatória NÃO suspende a instrução criminal (parágrafo primeiro do art. 222 do CPP). Por fim a letra E está errada pois APENAS O MILITAR é requisitado a autoridade superior, os funcionários públicos não são requisitados mas seu superior é comunicado sobre a data, hora e local do depoimento na hipótese de condução coercitiva do servidor.

**QUESTÃO 22**  
**Resposta: C**

**COMENTÁRIO:**

Incorreta – LETRA C. Conforme a dicção do Art. 281. Os intérpretes são, para todos os efeitos, equiparados aos peritos. A letra B refere-se ao art. 276 do CPP. As letras D e E referem-se ao art. 278 do CPP, que não faz ressalva se o perito a ser conduzido coercitivamente é o oficial ou não, intuitivamente prescrevendo que a diligência a ambos se referem. Por fim a alternativa A refere-se ao Art. 274. As prescrições sobre suspeição dos juízes estendem-se aos serventuários e funcionários da justiça, no que lhes for aplicável. Apesar da lei só mencionar as hipóteses de suspeição (art. 254 do CPP) a doutrina e a Jurisprudência em uníssono dão as dispositivo interpretação extensiva englobando também as hipóteses de incompatibilidade (art. 252 do CPP), verbi gratia o posicionamento de MIRABETTE sobre o assunto (Código de Processo Penal Interpretado, Décima Primeira Edição, Editora ATLAS, pág. 706) “Assim, por exemplo, está impedido de funcionar como escrivão no processo pessoa que nele foi ouvida como testemunha.”

#### QUESTÃO 23

**Resposta: B**

#### COMENTÁRIO:

Correta – Letra B. O primeiro item está de acordo com a redação do art. 360 do CPP. O segundo item seria correto se redigido: A intimação do defensor público para julgamento de recurso em segunda instância será obrigatória e pessoal. (lei 1060/50, art 5 § 5º Nos Estados onde a Assistência Judiciária seja organizada e por eles mantida, o Defensor Público, ou quem exerça cargo equivalente, será intimado pessoalmente de todos os atos do processo, em ambas as Instâncias, contando-se-lhes em dobro todos os prazos). O terceiro item está errado porque a partir da lei 11.719/2008 quando o réu se ocultar para não ser citado ocorrerá, conforme a nova redação do art. 362 a citação por hora certa, nos moldes do Direito Processual Civil; também está incorreto o item pois conforme o art. 368 do CPP quando o réu está no estrangeiro mas em local sabido ele será citado através de carta rogatória (que suspende a prescrição até o seu cumprimento). O quarto item está de acordo com a redação do art. 366 do CPP - Se o acusado, citado por edital, não comparecer, nem constituir advogado, ficarão suspensos o processo e o curso do prazo prescricional, podendo o juiz determinar a produção antecipada das provas consideradas urgentes e, se for o caso, decretar prisão preventiva, nos termos do disposto no art. 312. Por fim o quinto item está correto, conforme a redação da Súmula 710 do STF No processo penal, contam-se os prazos da data da intimação, e não da juntada aos autos do mandado ou da carta precatória ou de ordem.

#### QUESTÃO 24

**Resposta: A**

#### COMENTÁRIO:

Correta – Letra A. O artigo 392, inciso II do CPP pode dar a entender que no caso de intimação da sentença condenatória de crime afiançável em que o réu tenha prestado a fiança ou de que o réu se livre solto (vide art. 321, II - quando o máximo da pena privativa de liberdade, isolada, cumulativa ou alternativamente cominada, não exceder a três meses) a intimação pessoal ao réu ou seu defensor possa existir em caráter alternativo, intima-se um ou outro, mas é consenso jurisprudencial e doutrinário de que a intimação deva ser feita a ambos, tanto que para o STF o início do prazo para a apelação só começa a correr a partir da última intimação (JSTF 200/335). Apesar da questão não abordar a obrigatoriedade da intimação do réu ela também não a veda não sendo a omissão motivo suficiente para considerá-la incorreta. O item B está errado pois se o réu citado por edital comparece e é formalmente citado diz o §2º do art. 292 que dali inicia-se o prazo para apelação, e não do termo do edital. Veja bem não basta a ciência pela defesa do teor da decisão, inferida a partir dos atos praticados no processo após a prolação da sentença, a intimação deve ter ocorrido de modo solene (formal) para que ocorra o início do referido prazo (Vide RT 550/316). Quanto ao item C o réu não precisa ser pessoalmente intimado da sentença absolutória conforme a Jurisprudência do STF (RT 568/386). Quanto ao item D, transcreve-se o entendimento do STF: “A orientação da jurisprudência do Supremo Tribunal Federal é no sentido de que se o defensor constituído pelo réu não foi intimado regularmente da sentença condenatória não cabe falar-se em intempestividade da apelação por ele manifestada” (RJTACRIM 29/466). A incorreção do item E está exposta no comentário da letra A.

## QUESTÃO 25

**Resposta: B**

### COMENTÁRIO:

Correta – Letra B. O viés fascista da redação original do CPP vai aos poucos sendo adequado a manifestação constitucional de 1988. O procedimento ordinário anterior a reforma promovida pela lei 11.719/2008 uma vez iniciado deveria obrigatoriamente desembocar em uma provimento jurisdicional com lastro em cognição exauriente após encerrada a instrução. Ou seja, ainda que existisse prova de que o processo já estava apto a ser julgado dever-se-ia aguardar o andamento de todo o trâmite procedimental pois a decisão tinha um único momento para ser prolatada: ao final do procedimento. Ainda que houvesse prova irrefutável da inocência do réu deveria se postergar o ilegal constrangimento a sua pessoa com a manutenção do processo até o seu derradeiro ato. Com a reforma da lei processual penal surge uma possibilidade de julgamento conforme o estado do processo, consubstanciada no art. 397 do CPP, que em sua nova dicção permite que o juiz absolva sumariamente o réu caso fique comprovado após a sua defesa preliminar a existência de alguma causa de exclusão de tipicidade, ilicitude, culpabilidade ou punibilidade (a bem da verdade o art. 61 do CPP já previa esta permissão para esta última hipótese). Na letra B o candidato deve mostrar além do conhecimento da matéria processual penal, também o conhecimento sobre o direito penal. Legítima defesa preordenada, apesar do nome, não é causa de exclusão de ilicitude. Foi inicialmente proposta pela professor William Douglas, e vem bem exposta na obra do professor Rogério Grecco. A legítima defesa preordenada fica bem clara com o exemplo: João jurado de morte por perigoso traficante vem a encontrar de modo fortuito com o mesmo em local ermo, estando ambos desarmados e sozinhos. João, fisicamente muito superior ao traficante, mata-o. Observe que João não estava sendo agredido e pelas circunstâncias também não estava na iminência de sofrer agressão. O requisito agressão atual ou iminente caracterizador da legítima defesa não estava presente, impossibilitando o reconhecimento desta justificante. No entanto a promessa feita por aquele que seria seu algoz era praticamente certa e viria realmente a se concretizar. Também é certo que no momento da agressão o traficante iria criar um contexto assegurando a sua superioridade em homens e em armas. Se João aguardasse o momento da agressão ou de sua proximidade é certo que não teria como se defender. Repare que esta é uma situação clara em que as circunstâncias concomitantes ao homicídio do traficante são anormais ao ponto de ser hígida a afirmação de que a vontade de João em matar aquele que viria a assassina-lo não encontra reprovação no direito. A ação de João estaria acobertada por uma causa supra legal de inexigibilidade de conduta diversa, qual seja, a legítima defesa preordenada. Quantos aos itens errados: o item A ainda estabelece a determinação do procedimento adequado a cada delito pela espécie de pena privativa de liberdade cominada (reclusão e detenção) – após a reforma, o procedimento comum, subdivide-se em ordinário (penas igual ou superiores a quatro anos), sumário (penas superiores a dois anos e inferiores a quatro) e sumaríssimo (pena de até dois anos), independente da espécie de pena; o item C está incorreto pois apesar de realmente ser provável que os sessenta dias para realização da audiência preconizado pela nova redação do art. 400 do CPP venha a substituir os 81 dias para fim da instrução quando o réu estiver solto ou 120 dias para quando o réu estiver preso, do art. 8º da lei do Crime Organizado, como decorrência do Princípio Constitucional da Duração Razoável do Processo a letra C fala em revogação expressa e, expresso é tudo que se extrai da literalidade do dispositivo sendo que a redação do art. 400 não veicula o comando para se desconsiderarem as disposições em contrário ou que estaria revogado o art. 8º da lei 9034/95 – outro erro está em se contar os referidos 60 dias do oferecimento e não do recebimento da denúncia; a letra D está duplamente equivocada pois se aplicam ao sumaríssimo em caráter subsidiário as normas do procedimento ordinário e o procedimento sumaríssimo não tem índole de procedimento especial, art. 394 §1º e 5º do CPP; por fim o item E está errado - a previsão do Princípio da Identidade Física do Juiz em Processo Penal, a partir da reforma promovida pela lei 11.719/08, no art. 399, §2º não faz menção a nenhuma exceção como faz o art. 132 do CPC sobre a regra de que o juiz que colhe as provas (preside a audiência) prolata a decisão. Apesar disso é intuitivo que se o juiz por exemplo encerra a audiência e determina as partes a confecção de memoriais para depois sentenciar e nesse intervalo precisa se licenciar para realização moroso tratamento médico, não ficam as partes reféns da melhora do magistrado, sendo os autos remetidos ao seu substituto legal para sentença. As demais hipóteses do art. 132 do CPC são também referenciais para as exceções que devem existir no processo penal quanto ao princípio da identidade física do juiz (licença, promoção, etc).

## QUESTÃO 26

**Resposta: A**

### COMENTÁRIO:

Correta – Letra A. Antes da reforma promovida pela lei 11.719/08 se o réu após a primeira fase do rito escalonado do Júri fosse considerado inimputável, ainda que houvesse outra tese defensiva pleiteada pelo

seu defensor poderia o juiz absolve-lo sumariamente e aplicar a medida de segurança. A reforma, ciente de que a medida de segurança não deixa de ser medida afliativa agora preconiza que só haverá a absolvição sumária do réu se não houver sido levantada outra tese defensiva pela defesa: é melhor para o réu ser absolvido por uma causa de exclusão de tipicidade, ilicitude ou mesmo culpabilidade que não gere imposição de medida de segurança do que ter reconhecida a sua inimputabilidade. Ao final o legislador apenas permitiu que a última palavra sobre os temas relacionados a tipicidade, ilicitude ou culpabilidade fosse dada pelo órgão jurisdicional constitucionalmente competente para julgamento dos crimes dolosos contra a vida (vide art. 415, IV e p. único). O item B está incorreto pois a Despronúncia é a impronúncia do réu anteriormente pronunciado determinada pelo juiz de primeiro grau em retratação, durante a admissibilidade do Recurso em Sentido Estrito, ou pelo Tribunal, no julgamento do RESE. Apesar disso a Despronúncia se difere da Impronúncia pois pressupõe decisão de pronúncia anterior sobre os fatos. A questão também está errada pois a Impronúncia, apesar de não fazer coisa julgada material, permitindo nova ação em sobre os mesmos fatos em virtude de prova nova (art. 414, p.único), faz coisa julgada formal pois não permite a reabertura do mesmo processo. O item D estaria correto se for levada em consideração a legislação processual penal anterior a reforma (antigo art. 408, §1º do CPP). No entanto não existe mais a prisão em virtude da decisão de pronúncia. O item E também estaria correto antes a lei 11.719/08, na conformidade do antigo art. 414 do CPP o réu deveria ser intimado pessoalmente quando a decisão de pronúncia veiculava delito inafiançável; se o mesmo não fosse encontrado suspendia-se o processo até que fosse encontrado no que era denominado crise de instância. Agora caso não se encontre o réu pronunciado por crime inafiançável realiza-se a intimação via edital, conforme o novo art. 420, p.único do CPP.

QUESTÃO 27

**Resposta: B**

**COMENTÁRIO:**

Correta – Letra B. Em conformidade com o art.18, III da lei 9099/95. O item A infirma o preconizado pelo art. 12 da mesma lei, enquanto os itens C, D e E são contrários as previsões dos arts. 13,§3º, 13,§2º e 19,§2º respectivamente.

QUESTÃO 28

**Resposta: A**

**COMENTÁRIO:**

Correta – Letra A. No Júri têm preferência no julgamento os acusados presos e dentre os presos, aqueles encarcerados a mais tempo. Caso haja dois réus pronunciados com idêntico tempo de encarceramento tem preferência o pronunciado a mais tempo (art. 429 do CPP). Isso explica porque o item B está incorreto. Os itens C, D e E ofendem a literalidade dos arts. 19, 13 §2º e 18 da lei 9099/95.

**COMENTÁRIOS DE DIREITO PROCESSUAL CIVIL ELABORADOS PELO PROFESSOR FERNANDO ASSIS, DA EQUIPE DA VESTCONCURSOS**

**Bacharel em Direito pelo Centro Universitário de Brasília – UniCEUB, especialista em Direito Civil e Processual Civil pela Universidade Cândido Mendes – UCAM/RJ – e pós-graduando em Direito Processual Civil pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUC/MG. Advogado militante com experiência no magistério em nível superior.**

#### QUESTÃO 29

**Resposta: D**

#### COMENTÁRIO:

- a) ERRADO pois os atos meramente ordinatórios não possuem conteúdo decisório o que, conceitualmente, afasta a exigência de pronunciamento exclusivamente por parte de órgão investido de jurisdição. Nessa situação, é possível que o escrivão pratique tais atos ainda que não conte com despacho autorizador pelo juiz como determina o artigo 162, §4º, do CPC;
- b) ERRADO pois o horário de atuação normal do oficial de justiça se resume a dias úteis das 6:00h às 20:00h, conforme artigo 172 do Código de Processo Civil. Qualquer ato processual a ser praticado em horário diverso a este depende de autorização expressa do juiz e será considerado cumprimento em horário especial conforme § 2º do mesmo artigo de lei;
- c) ERRADO pois o ato praticado pelo juiz deve ser entendido como uma decisão interlocutória uma vez que o ato praticado, muito embora tenha conteúdo previsto nos artigos 295 e 267, ambos destinados à sentença, após o proferimento do ato judicial o processo seguirá na instância aguardando o julgamento da ação principal originariamente ajuizada. O que define qual o ato judicial praticado não é o seu conteúdo, e sim os efeitos processuais daí decorrentes. Explicitando: proferido o ato, se encerrar a instância, trata-se de uma sentença; proferido o ato, se o processo continuar na instância, será uma decisão interlocutória;
- d) CORRETO pois é o que está previsto no artigo 188, do Código de Processo Civil;
- e) ERRADO pois a realização de citação por hora certa, disciplinada no conteúdo dos artigos 227 a 229 do Código de Processo Civil dispensa a autorização judicial. Em boa verdade, esse tipo de citação fictícia deve ser concretizada segundo o convencimento do próprio oficial de justiça que, em campo, se convence da ação furtiva do réu para se esquivar da citação e poderá, de ofício, tomar as medidas certificando os acontecidos.

#### QUESTÃO 30

**Resposta: D**

#### COMENTÁRIO:

- a) ERRADO, pois o sábado é considerado dia útil, sendo possível a prática de atos processuais. É o que afirma, com precisão, Elpídio Donizetti: “não há proibição para a prática de atos processuais no sábado, porquanto é dia útil. O que ocorre é que, em razão do que estabelecem as leis de organização judiciária, não há expediente forense aos sábados, entretanto, nada impede que um ato processual, a citação, por exemplo, seja levado a efeito nesse dia” (DONIZETTI, Elpídio, **Curso didático de Direito Processual Civil**, 10ª Edição, Editora Lumen Juris, Rio de Janeiro : 2008, p. 161).
- b) ERRADO pois tratando-se de ato processual praticado por determinação contida em uma carta precatória, o juízo deprecado não tem poderes para decidir as questões inerentes ao processo. Essa competência, inclusive pela incidência da *perpetuatio jurisdictionis* (artigo 87 do CPC) pertence ao juízo deprecante. Assim, não é correto falar em prorrogação de competência ou, sequer, competência para praticar todos os tipos de decisão. Nesse particular deve-se chamar a atenção para o contido no artigo 747 do Código de Processo Civil que, versando sobre ato de citação e penhora realizado por meio de carta precatória, concede ao juízo deprecado a competência exclusiva para julgar questões relativas à penhora, avaliação e alienação dos bens, e não qualquer ato processual. Diz o artigo de lei: “Na execução por carta, os embargos serão oferecidos no juízo deprecante ou no juízo deprecado, mas a competência para julgá-los é do juízo deprecante, salvo se versarem unicamente vícios ou defeitos da penhora, avaliação ou alienação dos bens.”
- c) ERRADO pois contraria expressamente o contido no artigo 154 do Código de Processo Civil, que consagra o princípio da instrumentalidade das formas.
- d) CORRETO pois tem perfeita correspondência com o teor do artigo 155 do Código de Processo Civil.
- e) ERRADO pois os atos dispositivos praticados pelas partes, em especial a desistência da ação declarada pelo autor, somente produzem efeitos após a devida homologação judicial. Disposição do artigo 158, parágrafo único, do Código de Processo Civil. É de se recordar que os atos de disposição – desistência e acordo – estão sujeitos ao controle judicial quanto à legalidade. No caso da desistência propriamente dita, cumpre invocar o disposto no artigo 267, § 4º, que condiciona a desistência do autor, após decorrido o prazo para a defesa, à aquiescência do réu.

#### QUESTÃO 31

**Resposta: C**

**COMENTÁRIO:**

- a) ERRADO pois a fase de cumprimento de sentença não é obrigatória, e até mesmo possível, em qualquer tipo de sentença. O artigo 475-N define como título executivo judicial a sentença arbitral, a sentença penal condenatória e a sentença estrangeira homologada pelo STJ. Nesses três casos, não é possível a implantação da fase de cumprimento de sentença uma vez que não há processo de conhecimento em juízo competente para promover a execução do julgado. Assim, será necessário o ajuizamento de uma ação de execução que seguirá as determinações do artigo 475-J e seguintes do Código de Processo Civil;
- b) ERRADO pois o cumprimento de sentença depende de provocação pelo interessado. Inclusive, caso essa provocação não venha no prazo de 6 (seis) meses após o trânsito em julgado, o juiz deverá determinar o arquivamento provisório do processo, como manda o artigo 475-J, § 5º, do Código de Processo Civil;
- c) CORRETO. Artigo 475-J dispõe que “Caso o devedor, condenado ao pagamento de quantia certa ou já fixada em liquidação, não o efetue no prazo de quinze dias, o montante da condenação será acrescido de multa no percentual de dez por cento.” Em que pese a omissão legislativa quanto ao termo inicial do prazo de quinze dias acima referido, o Superior Tribunal de Justiça definiu o início do prazo com o trânsito em julgado, sendo desnecessário nova intimação para começar a fluência do lapso processual previsto. Esta posição está defendida nos julgados a seguintes: AgRg no Ag 1.108.238/RS, DJ de 30/06/2009 e REsp 954.859/RS, DJ de 16.8.2007.
- d) ERRADO pois contraria a expressa disposição do artigo 475-M, que define que a impugnação não terá efeito suspensivo, salvo se relevantes seus fundamentos e o prosseguimento da execução seja manifestamente suscetível de causar ao executado grave dano de difícil ou incerta reparação.
- e) ERRADO pois contraria o artigo 475-J, § 1º, que define que o termo inicial para a apresentação da impugnação começa a fluir da intimação da penhora.

**QUESTÃO 32****Resposta: D****COMENTÁRIO:**

- a) ERRADO pois inverte a ordem prevista no artigo 647 do Código de Processo Civil: adjudicação, alienação particular, hasta pública e usufruto de bem móvel ou imóvel;
- b) ERRADO pois a impenhorabilidade de salário e de verbas alimentares definidas na questão não é absoluta. Uma das exceções possíveis encontra-se no próprio § 2º, do artigo 649, do Código de Processo Civil que permite a penhora de tais numerários para o pagamento de débitos alimentares.
- c) ERRADO quanto a segundo premissa. De fato, os bens que são inalienáveis são impenhoráveis, por expressa determinação do artigo 649, inciso I, do Código de Processo Civil. Alexandre Freitas Câmara esclarece o motivo de tal impenhorabilidade ao dizer que “a penhora é ato preparatório da expropriação, não havendo qualquer utilidade na penhora de bens que não podem ser retirados do patrimônio do executado” (CÂMARA, Alexandre Freitas, **Lições de Direito Processual Civil**, Volume II, 12ª Edição, Editora Lumen Juris, Rio de Janeiro : 2006, p. 300). Entretanto, a impenhorabilidade apenas impede o ato inicial da expropriação, e não a alienação do bem, o que faz que a afirmação de que todo bem impenhorável seja inalienável seja falsa.
- d) CORRETO por representar a ordem preferencial de penhora prevista no artigo 655 do Código de Processo Civil;
- e) ERRADO pois quando o fruto da penhora permitir a conclusão de que ele bastará apenas para o pagamento das custas da execução, não se promoverá a penhora, como manda o artigo 659, § 2º, do Código de Processo Civil.

**QUESTÃO 33****Resposta: C****COMENTÁRIO:**

- a) ERRADO pois o ato de arrombamento somente poderá ser promovido com autorização judicial. Artigo 660, do Código de Processo Civil.
- b) ERRADO pois, assim como ocorre na busca e apreensão, o ato de arrombamento deve ser cumprido por dois oficiais de justiça. Artigo 661, do Código de Processo Civil.
- c) CORRETO por correspondência exata com os impedidos de arrematar o bem previstos no artigo 690-A do Código de Processo Civil.
- d) ERRADO uma vez que a penhora feita sobre crédito do executado materializado por meio de cheque, nota promissória, duplicata ou outro título ao portador deverá ser efetivada por meio da apreensão do documento que implica em reconhecimento do crédito. Quanto a qualquer outro crédito em favor do devedor, a questão estará correta.

- e) ERRADO uma vez que a avaliação de um bem deverá ocorrer no mesmo documento de penhora. É o que determina o artigo 680 e 681 do Código de Processo Civil.

#### QUESTÃO 34

**Resposta: D**

#### COMENTÁRIO

- a) CORRETO por estabelecer de forma adequada a diferenciação entre as cautelares de arresto e seqüestro.
- b) CORRETO por expressa definição do artigo 818 do Código de Processo Civil. A cautelar de arresto é, em regra, preparatória a um processo de execução, razão pela qual a procedência final do pedido converte o arresto em penhora.
- c) CORRETO, como define o artigo 839, do Código de Processo Civil.
- d) ERRADO uma vez que todo os atos que impliquem em busca e apreensão deverão ser cumprido por dois oficiais de justiça e na presença de testemunhas, sob pena de nulidade. Não é liberalidade do oficial promover a diligência em companhia de outro oficial. Disposição do artigo 842 do Código de Processo Civil.
- e) CORRETO pela disposição do artigo 842, § 2º, do Código de Processo Civil.

#### QUESTÃO 35

**Resposta: C**

#### COMENTÁRIO:

- a) CORRETO pela própria definição legal do artigo 846 do Código de Processo Civil;
- b) CORRETO pela disposição do artigo 861 e 865 do Código de Processo Civil.
- c) ERRADO uma vez que a cautelar de exibição de documento não permite a incidência de multa diária pelo descumprimento da obrigação fixada em sentença. Em verdade, a penalidade que deve incidir no caso da não apresentação dos documentos por aquele que foi condenado a fazê-lo está no artigo 359, inciso I, do Código de Processo Civil que, de acordo com o disposto no artigo 845 incide sobre a cautelar em referência.
- d) CORRETO. As cautelares de protesto e interpelação não tem o condão de constituir um direito ou uma pretensão e sim, basicamente, constituir em mora aquele a quem é dirigida. Nessa linha de raciocínio podemos estabelecer que não há contraditório pleno eis que não se faculta às partes possibilidade de manifestação em sede de defesa ou interposição de recurso. Disposição expressa do artigo 871 do Código de Processo Civil;
- e) CORRETO pois corresponde à definição dos artigos 877 e 878, ambos do Código de Processo Civil.

#### QUESTÃO 36

**Resposta: A**

#### COMENTÁRIO:

- a) ERRADO uma vez que na execução fiscal a comunicação dos atos processuais são feitas, preferencialmente, por correio, como por diversas vezes é referenciada na Lei nº 6.830/1980, como é o caso do artigo 8º, inciso I e II; artigo 12, § 1º e § 3º;
- b) CORRETO uma vez ser a disposição do enunciado da súmula nº 190 do STJ;
- c) CORRETO uma vez que, como já visto, o processo de execução fiscal não contará com atuação freqüente de oficial de justiça. No caso de intimação da penhora, segue-se a ordem do artigo 12 da Lei de Execução Fiscal;
- d) CORRETO por expressa disposição do artigo 14, inciso I, da L.E.F.;
- e) CORRETO uma vez ser a disposição do enunciado da súmula nº 314 do STJ.

### COMENTÁRIOS DE NOÇÕES DE DIREITO PENAL ELABORADOS PELA PROFESSORA ROBERTA CORDEIRO, DA EQUIPE DA VESTCONCURSOS

**Professora de Direito Penal. Juíza Criminal.**

#### QUESTÃO 37

**Resposta: A**

**COMENTÁRIO:**

A embriaguez é uma causa capaz de levar à exclusão da capacidade de entendimento e vontade do agente, em virtude de uma intoxicação aguda e transitória provocada pelo álcool ou substância de efeitos análogos. Ela possui algumas espécies: não acidental (voluntária ou culposa), acidental, preordenada e patológica.

A embriaguez não acidental é aquela em que o agente ingere a substância alcoólica ou de efeitos análogos com intenção de se embriagar – voluntária – ou o agente quer ingerir a substância, mas sem a intenção de embriagar-se, contudo, isso vem a ocorrer em virtude da ingestão de doses excessivas. Pode ser completa ou incompleta. Jamais exclui a imputabilidade do agente, em virtude da aplicação da teoria da *actio libera in causa*.

A embriaguez acidental pode decorrer de caso fortuito ou força maior. Quando completa, exclui a imputabilidade, e o agente fica isento de pena; quando incompleta, não exclui, mas permite a diminuição da pena de 1/3 a 2/3, conforme o grau de perturbação.

Na embriaguez preordenada o agente embriaga-se para delinquir nesse estado. Além de não excluir a imputabilidade, constitui causa agravante genérica (art. 61, II, I, do CP).

A embriaguez patológica é o caso dos dependentes químicos, tratando-se de verdadeira doença mental, recebendo ele tratamento desta.

**QUESTÃO 38**

**Resposta: C**

**COMENTÁRIO:**

A concussão é um crime formal, ou seja, aquele em que a lei prevê o resultado, mas não exige a sua ocorrência para a consumação. É um crime de consumação antecipada, pois ocorre com a conduta, sendo a ocorrência do resultado mero exaurimento. No caso da concussão, a consumação ocorre com a mera exigência da vantagem indevida, independentemente de sua efetiva obtenção. Se esta sobrevém, há mero exaurimento do crime.

**QUESTÃO 39**

**Resposta: E**

**COMENTÁRIO:**

Crime próprio é aquele que só pode ser cometido por determinadas pessoas que possuam uma qualidade de fato ou de direito, como, por exemplo, os crimes de infanticídio e peculato. Admite a autoria mediata, a participação e a co-autoria.

O homem morto não pode ser sujeito passivo de crimes, mas pode apenas ser objeto material de crimes. No caso do crime de calúnia, as vítimas são o cônjuge, o ascendente, o descendente ou o irmão do falecido, pois o que existe é a ofensa a direitos dos parentes do morto e à própria sociedade.

Da mesma forma, os animais não podem ser sujeitos passivos de crimes, apenas objetos materiais desses.

As pessoas jurídicas não podem ser sujeito passivo de todos os crimes contra a honra, apenas de calúnia e difamação, pois esses crimes atingem a honra objetiva, que é a reputação. Não podem, porém, ser sujeitos passivos de crime de injúria, pois não têm honra subjetiva (dignidade e decoro).

Quanto à responsabilidade da pessoa jurídica, conforme letra **e**:

**“PENAL. CRIME AMBIENTAL. RESPONSABILIZAÇÃO DA PESSOA JURÍDICA. POSSIBILIDADE. DELITO DO ART. 60 DA LEI Nº 9.605/1998. PRESCRIÇÃO DA PRETENSÃO PUNITIVA. EXTINÇÃO DA PUNIBILIDADE. RECURSO PREJUDICADO.**

1. "Admite-se a **responsabilidade penal da pessoa jurídica em crimes ambientais desde que haja a imputação simultânea do ente moral e da pessoa física que atua em seu nome ou em seu benefício, uma vez que não se pode compreender a responsabilização do ente moral dissociada da atuação de uma pessoa física, que age com elemento subjetivo próprio.**" (REsp nº 889.528/SC, Relator o Ministro Felix Fischer, DJU de 18/6/2007)

2. Sendo de 6 meses de detenção a pena máxima cominada ao crime previsto no art. 60 da Lei nº 9.605/1998, com relação à empresa Castilho Prestação de Serviços Ltda, constata-se que já decorreram mais de dois anos desde a data do fato incriminado sem que fosse recebida a inicial acusatória, e, quanto a Luis Vanderlei de Castilhos, o transcurso de mais de dois anos desde o recebimento da denúncia, operando-se, em ambos os casos, a prescrição da pretensão punitiva, nos

termos **do art. 109, inciso VI, do Código Penal**, uma vez que não ocorreu qualquer causa interruptiva desde então.

3. *Recurso especial parcialmente provido.* (Resp 847476/SC. Relator Ministro Paulo Gallotti – 6ª Turma, julgamento em 08/04/2008. Publicado em 5/5/2008).

#### QUESTÃO 40

**Resposta: E**

#### COMENTÁRIO:

O erro de tipo é um erro sobre as elementares e circunstâncias de um tipo penal ou de um tipo permissivo, ou um erro sobre os dados secundários da figura típica. Nos dois primeiros casos, temos o erro de tipo essência, que impede o agente de compreender o caráter criminoso do ato ou de conhecer a circunstância. É um erro sobre uma situação de fato. No último caso temos o erro accidental que não impede a compreensão do caráter criminoso do fato.

O erro essencial sempre exclui o dolo. Ele tem como espécies: o erro **escusável** (invencível ou inevitável) e o erro **inescusável** (vencível ou evitável). O primeiro não podia ser evitado nem mesmo com emprego de uma diligência mediana. Exclui a culpa também. O **inescusável** é aquele que poderia ser evitado se o agente empregasse mediana prudência. Nesse caso, subsiste a culpa e a pessoa responde por crime culposos se houver previsão legal.

O erro de proibição é um erro incidente sobre a norma. O agente não sabe que pratica algo ilícito. É um erro sobre a ilicitude do fato, que pode excluir a culpabilidade. Pode ser escusável ou inescusável. No primeiro caso, exclui a culpabilidade e no segundo, apenas diminui a pena de 1/6 a 1/3.

Na alternativa **a**, o agente labora em erro de tipo, mas ainda que seja inescusável, não pode responder por furto culposos, pois não há esta figura típica.

Na alternativa **b**, o agente não pode responder por dolo, pois o erro de tipo essencial exclui o dolo, conforme exposto.

Na alternativa **c**, o agente pratica injúria e não desacato, pois não conhecia a qualidade pessoal da vítima.

Na alternativa **d**, trata-se de erro de tipo e não erro de proibição, pois o erro incide sobre a realidade e não sobre a norma.

#### QUESTÃO 41

**Resposta: C**

#### COMENTÁRIO:

A alternativa **a** cuida de um caso de furto de energia elétrica que se configura com a captação de energia antes da passagem desta pelo aparelho medidor.

A alternativa **b**, de acordo com o entendimento do STJ, caracteriza um caso de roubo e não furto, conforme Resps nºs 835.553/RS, 778.800/RS e 336.634/SP, entre outros.

A alternativa **d**:

**“RECURSO ESPECIAL. FALSIFICAÇÃO DE MOEDA. R\$ 50,00. PRINCÍPIO DA INSIGNIFICÂNCIA. PEQUENO VALOR. INAPLICABILIDADE. RECURSO IMPROVIDO.**

1. *É imprescindível que a aplicação da medida descriminalizadora consubstanciada no princípio da insignificância se dê de forma prudente e criteriosa, razão pela qual é necessária a presença de certos elementos, tais como (I) a mínima ofensividade da conduta do agente; (II) a ausência total de periculosidade social da ação; (III) o ínfimo grau de reprovabilidade do comportamento e (IV) a inexpressividade da lesão jurídica ocasionada, consoante já assentado pelo colendo Pretório Excelso (HC 84.412/SP, Rel. Min. CELSO DE MELLO, DJU 19.04.2004).*

2. *No caso de crime de falsificação de moeda, a norma não busca resguardar somente o aspecto patrimonial, mas também, e principalmente, a moral administrativa, que se vê flagrantemente abalada com a circulação de moeda falsa.*

3. *A menor quantidade de notas ou o pequeno valor de seu somatório não é apto a quantificar o prejuízo advindo do ilícito perpetrado, a ponto de caracterizar a mínima ofensividade da conduta para fins de exclusão de sua tipicidade.*

4. *Recurso a que se nega provimento, em que pese a manifestação ministerial.” (Resp 96.404/DF – Relator Ministro Napoleão Nunes Maia Filho, 5ª Turma. Julg. em 25/10/2007, publ. em 19/11/2007).*

Quanto à alternativa **e**: a extorsão é um crime formal, que se consuma quando a vítima, constringida pelo emprego de violência ou grave ameaça, faça, tolere que se faça ou deixe de fazer alguma coisa, não se exigindo a obtenção da indevida vantagem econômica pelo agente.

QUESTÃO 42

**Resposta: C**

**COMENTÁRIO:**

Item I – **Errado**. Apenas a coação física exclui a conduta do acusado; a coação moral irresistível exclui a culpabilidade, na medida em que exclui um dos elementos da culpabilidade, que é a exigibilidade de conduta diversa.

Item II – **Errado**. No caso, há tentativa e não desistência voluntária. Na primeira, o agente inicia a execução do crime, mas não chega até a consumação por circunstâncias alheias à sua vontade. Na desistência voluntária, o agente inicia a consumação de um crime, mas não chega até a consumação por vontade própria.

Item III – **Correto**. No arrependimento eficaz, o agente realiza todos os atos executórios, mas não chega até a consumação por vontade própria. Na tentativa perfeita, o agente também realiza todos os atos executórios, não chegando até a consumação por circunstâncias alheias à sua vontade. Assim, o arrependimento eficaz está para a tentativa perfeita, uma vez que nos dois foram realizados todos os atos de execução.

Item IV – **Correto**. Na tentativa branca ou incruenta, a vítima não é atingida. Assim, a diminuição da pena deve ser máxima, ou seja 2/3, pois ficou muito longe da consumação do delito.

QUESTÃO 43

**Resposta: E**

**COMENTÁRIO:**

No caso, ocorre uma exceção à teoria unitária ou monista, adotada como regra no Direito Penal, em caso de concurso de agentes. Adotada essa teoria, todo aquele que concorre para o crime incide nas penas a este cominadas na medida de sua culpabilidade.

Ocorre que existem exceções a essa teoria. Os arts. 124 e 126 do Código Penal são exceções, pois a gestante que realiza o auto-aborto ou que consente na sua realização responde pelo art. 124, e quem realiza o aborto com o consentimento da gestante, responde pelo art.126.

No caso de edição de uma lei que revogue um dos artigos referidos, o outro permanecerá intacto e se Pedro responde pelo art. 126 e há revogação do art. 124, não haverá qualquer efeito sobre a pena de Pedro, pois a referida lei não revoga o tipo penal por cuja prática ele foi condenado.

QUESTÃO 44

**Resposta: B**

**COMENTÁRIO:**

O crime possui os seguintes elementos: fato típico, ilicitude (ou antijuridicidade) e culpabilidade.

**Ilicitude** é a relação de contrariedade da conduta realizada pelo agente com o ordenamento jurídico. Todo fato típico em princípio é ilícito, salvo se ocorrerem causas excludentes da ilicitude, que são aquelas previstas no art. 23 do Código Penal: estado de necessidade, legítima defesa, estrito cumprimento do dever legal e exercício regular do direito. Essas são as causas legais de exclusão da ilicitude. Existe uma causa suprallegal de exclusão da ilicitude admitida pela jurisprudência e doutrina, que é o consentimento do ofendido.

**COMENTÁRIOS DE NOÇÕES DE DIREITO CONSTITUCIONAL ELABORADOS PELA PROFESSORA DENISE VARGAS, DA EQUIPE DA VESTCONCURSOS**

**Denise Vargas**

**Especialista em Direito Constitucional. Pós-graduada em Direito Processual. Advogada. Professora de Direito Constitucional do curso Vestconcurso, em Brasília.**

QUESTÃO 45

**Resposta: C**

## COMENTÁRIO:

A questão trata do **poder constituinte**. O **poder constituinte** está atrelado à idéia de criação e reforma de leis constitucionais. Todo povo tem o direito de decidir sobre quais bases políticas deseja viver. Logo, todo povo tem direito de constituir um Estado, criando, para tanto, uma Constituição.

Esse poder popular sempre existiu, mas a sua teorização é atribuída ao francês Emmanuel Joseph Sièyes, o Abade de Siyès e é denominado de **poder constituinte**. Podemos dizer que o poder constituinte pode ser classificado em **originário ou derivado**.

O poder constituinte originário, primário ou de primeiro grau refere-se ao poder do povo de elaborar a Constituição de um Estado.

De outra banda, o poder constituinte **derivado, secundário ou constituído** é a competência atribuída ao legislador de reformar, mediante emendas, a Constituição, e, nos caso dos Estados-membros e do DF, a possibilidade desses entes se auto-organizarem por suas leis constitucionais próprias, obedecidos os princípios da Constituição Federal.

Vejamos os comentários aos itens dessa questão.

O item **a** é errado, eis que o poder constituinte derivado caracteriza-se em ser **derivado, limitado, subordinado e condicionado** e a questão indicava ser ele condicionado, secundário e autônomo. Ora, a autonomia é característica do poder constituinte originário e não do derivado. Com efeito, o poder constituinte **originário** é **inicial, ilimitado, incondicionado e autônomo**. Ao passo que o direito constituinte de **segundo grau** é **derivado, limitado, condicionado e subordinado**. Derivado, pois o poder derivado é um poder jurídico que deriva da Constituição. Limitado, pois a reforma da constituição e a competência constituinte dos Estados e do DF deve respeitar as normas e princípios da Constituição Federal. Por fim, subordinado, pois as idéias da Constituição Federal não podem ser subvertidas.

O item **b** é errado. O poder dos Estados-membros e do DF de se auto-organizarem por suas leis constitucionais próprias (poder constituinte derivado decorrente) encontra limites constitucionais de três ordens: limites constitucionais estabelecidos, limites constitucionais sensíveis e limites constitucionais extensíveis. Os limites constitucionais **estabelecidos** se traduzem em normas que a Constituição Federal, expressa ou implicitamente, estabeleceu de forma a limitar a capacidade de auto-organização dos entes federados mediante comandos mandatórios ou vedatórios, bem como por princípios que se traduzem em normas centrais da Constituição e que exigem observância pelos Estados, pelos Municípios e pelo DF, a

exemplo das regras sobre a composição da Assembléia Legislativa dos Estados (art. 27, CF), das regras da Administração Pública (art. 37 CF) e das proibições (art. 19 CF).

O item **c** é correto, eis que o poder constituinte derivado pode ser subdividido em derivado-decorrente e derivado reformador. O primeiro se refere à competência dos entes federados de se auto-organizarem por suas leis constitucionais próprias. O segundo é atinente à competência atribuída ao legislador para reformar a Constituição mediante emendas constitucionais e emendas constitucionais de revisão. O poder constituinte derivado reformador encontra limites teóricos de quatro ordens: limites formais ou processuais, limites materiais, limites temporais e limites circunstanciais. Dentre os circunstanciais encontram-se as regras que vedam a criação de emendas à Constituição, na vigência das crises constitucionais: estado de defesa, estado de sítio e intervenção federal. Logo, o item está correto, pois os limites circunstanciais vedam a criação de emenda na vigência de estado de sítio.

O item **d** é errado. Destarte, o poder constituinte pertence ao povo. O seu titular é o povo e o item estabeleceu que ele é titularizado pela Assembléia Constituinte. Aqui, é curial termos atenção, eis que o titular do poder é o povo, mas quem o **exerce** são os **representantes do povo**, em Assembléia Constituinte. Por conseguinte, não confundamos titular (povo), exercentes diretos (representantes do povo) e forma de expressão (Assembléia Constituinte).

O item **e** é errado. Poder constituinte decorrente é um poder constituído pelo poder constituinte originário para o fim de autorizar os Estados-membros e o DF a criarem, respectivamente, suas Constituição estadual e Lei Orgânica do DF.

QUESTÃO 46

**Resposta: E**

**COMENTÁRIO:**

O item **a** é errado. O Supremo Tribunal Federal não admite normas de hierarquia diferenciada na Constituição Federal. Dessa forma, não podemos falar que a norma insculpida no art. 5º, I, da CF é hierarquicamente inferior que o art. 5º, III, da CF, eis que no Brasil não se adota a teoria do alemão Otto Bachof. Peço vênica para citar os comentários do respeitável professor e autor Leo van Holthe: “Lembremos que o Supremo Tribunal Federal não aceita a tese de que o poder constituinte é limitado pelo Direito Natural

[...] No direito alemão, inspirado nos ideais jusnaturalistas, admite-se que uma norma da Constituição originária seja declarada inconstitucional com base em outra norma da Constituição que se coloque mais próxima dos chamados 'direitos naturais do homem' (teoria da norma constitucional inconstitucional – Otto Bachof). [...] Partindo do pressuposto de que o poder constituinte originário não conhece limites jurídicos, entendemos, no Brasil, que todas as normas originárias da Constituição de 1988 consistem em decisões políticas fundamentais tomadas pelos representantes do povo, não cabendo falar em declaração de inconstitucionalidade. Portanto, não há na Constituição brasileira de 1988 normas constitucionais superiores e inferiores hierarquia dentro da Carta Magna, devendo-se, como visto, interpretar a Constituição como uma unidade de sentido". (HOLTHE, Leo van. *Direito Constitucional*. 4ª ed. Bahia: 2008, p. 119).

O item **b** é errado. As normas constitucionais, **quanto à aplicabilidade** são, na classificação do Professor José Afonso da Silva, normas de eficácia plena, limitada e contida. A questão fala das normas materiais e formais. Estas se referem à classificação **quanto ao conteúdo** e não quanto à aplicabilidade. Logo, o item está errado. Mas aproveitamos o ensejo para explicá-las. **Normas de eficácia plena** são aquelas normas constitucionais bastantes em si para que sejam aplicadas de imediato, independentemente de normas infraconstitucionais que completem o seu conteúdo, a exemplo do art. 1º da CF. **Normas constitucionais de eficácia limitada ou diferida** são aquelas que só adquirem aplicabilidade ou incidência sobre os temas que regula, após a criação de normas que integrem o seu conteúdo, ou seja, não têm aplicabilidade enquanto não criada a lei ou realizadas os programas de ação traçados pela Constituição, a exemplo do art. 37, VII, e do art. 3º, ambos da CF. **Normas constitucionais de eficácia contida** são aquelas de aplicabilidade direta e imediata, mas sujeitas à restrição por legislação futura, a exemplo do art. 5º, incisos XIII e XXIII, da CF. **Normas materiais** são aquelas que tratam de matérias tipicamente constitucionais, isto é, só de assuntos fundamentais, estejam ou não inseridas no corpo da Constituição. **Normas formais** são todas as normas inseridas no corpo de uma Constituição escrita e rígida, independentemente do assunto que tratem.

O item **c** é errado. O Preâmbulo, conforme explicamos em nossa obra *Lei Orgânica do Distrito Federal Comentada*, é **um resumo, de natureza política**, que antecede o corpo da CF. "A propósito, o Supremo Tribunal Federal, no julgamento da ADI nº 2.076-5/AC entendeu que o Preâmbulo **não tem força normativa e se consubstancia como norma política e não jurídica, eis que** dele não se cria direitos nem obrigação, funcionando apenas como instrumento de hermenêutica constitucional. (VARGAS, Denise. *Lei Orgânica do DF Comentada para Concursos*. Brasília: 2009, Ed. Vestcon, no prelo e inspirado no livro – de mesma autoria – *Lei Orgânica do DF Comentada*. Brasília: 2008, 4ª ed).

O item **d** é errado. Sobre o assunto, o STF já teve oportunidade de se manifestar, nos seguintes termos:

“EMENTA: Agravo regimental. O que se discute é se a prescrição ocorreu, ou não, anteriormente a reclamação ajuizada vários anos antes da promulgação da atual Constituição. Portanto, o preceito contido na atual Carta Magna sobre a prescrição trabalhista não é aplicável a fato que se teria, ou não, consumado no passado, pois a eficácia imediata da Constituição só alcança os efeitos futuros de fatos passados (retroatividade mínima) e não os fatos consumados no passado (retroatividade máxima). Ademais, a questão da prescrição da pretensão e matéria que se situa no âmbito do direito material, e não na esfera do direito processual. Agravo a que se nega provimento”. (STF, 1ª Turma, AI - AgR 137.195 / DF).

Esse tema se refere à possibilidade de, promulgada uma Constituição, ou uma Emenda Constitucional, as novas regras alcançarem ou não atos futuros e anteriores à sua vigência. Segundo o STF, em regra, as novas regras constitucionais são irretroativas, logo só se aplicam a partir de sua vigência. Entretanto, o mesmo STF entende que as normas constitucionais são dotadas de retroatividade mínima, eis alcançam, de imediato, os efeitos futuros de atos praticados no passado.

O item **e** é certo. Para o STF o ADCT – Ato das Disposições Constitucionais Transitórias é parte que contém normas constitucionais de mesmo nível hierárquico àquelas constantes do corpo da CF. Sobre o tema o STF já se manifestou, nos seguintes termos:

“A estrutura normativa que nele se acha consubstanciada ostenta, em conseqüência, a rigidez peculiar às regras inscritas no texto básico da Lei Fundamental da República. Disso decorre o reconhecimento de que inexistem, entre as normas inscritas no ADCT e os preceitos constantes da Carta Política, quaisquer desníveis ou desigualdades quanto à intensidade de sua eficácia ou à prevalência de sua autoridade. Situam-se, ambos, no mais elevado grau de positividade jurídica, impondo-se, no plano do ordenamento estatal, enquanto categorias normativas subordinantes, à observância compulsória de todos, especialmente dos órgãos que integram o aparelho de Estado” (RE-AgR 215.107/ PR).

QUESTÃO 47

**Resposta: A**

## COMENTÁRIO:

O item **a** é certo. A Constituição brasileira, quanto à estabilidade, é classificada como rígida, eis que o seu procedimento de reforma é mais complexo que o de elaboração e reforma das demais leis. A rigidez de nossa constituição traz consigo dois consectários lógicos: a supremacia formal da Constituição e a existência de um sistema de controle de constitucionalidade das leis, eis que as demais leis e atos normativos primários e secundários a ela devem respeitos, sob pena de terem seus efeitos expungidos do ordenamento jurídico, por exemplo, mediante decisão proferida, quanto às leis e atos normativos primários, em Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI).

O item **b** é errado. Ordinariamente a doutrina nos ventila a tese de que as constituições, quanto à estabilidade podem ser: imutáveis, rígidas, flexíveis e semi-rígidas ou semiflexíveis. As Constituições imutáveis são aquelas que não tinham previsão de processo para a sua reforma. As rígidas são aquelas que estabelecem procedimento para a sua reforma bem mais complexo que o das demais leis. Por fim, as semi-rígidas são aquelas de procedimento misto. Logo, não falamos em Constituições pouco rígidas ou muito rígidas, daí o motivo do item está errado, muito embora, para Alexandre de Moraes, a Constituição brasileira, além de rígida é também super rígida, tendo em conta que possui um núcleo intangível de matérias, a exemplo das cláusulas pétreas.

O item **c** é errado. O princípio da supremacia constitucional tem conexão íntima com o princípio da rigidez da Constituição, da hierarquia e da defesa da Constituição e não com os demais, necessariamente.

O item **d** é errado. O princípio da pertinência é um princípio aplicado, no Direito Administrativo, principalmente quanto às licitações e contratações com o Poder Público e nada tem de afim com o princípio da supremacia constitucional.

Item **e** está errado. O princípio da força normativa da Constituição, de criação do alemão Konrad Hesse, não é princípio expresso, mas implícito. Segundo Hesse, a Constituição, como norma jurídica que é, tem força ativa para mudar a realidade e essa força normativa será maior quanto maior for a proximidade de suas normas com a realidade política, histórica e social.

**Resposta: E**

**COMENTÁRIO:**

Item **a** errado. O art. 5º, XI, da CF estabelece que *a casa é asilo inviolável do indivíduo, ninguém nela podendo penetrar sem consentimento do morador, salvo em caso de flagrante delito ou desastre, ou para prestar socorro, ou, durante o dia, por determinação judicial*. Logo, para que o policial cumpra na casa do indivíduo uma ordem de prisão deve ser durante o dia em ao a noite.

O item **b** é errado. O art. 5º, XLVII, *a*, da CF veda a aplicação da pena de morte, **salvo no caso de guerra declarada**.

O item **c** está errado. O art. 5º, inciso XLII, determina que: a prática do racismo constitui crime inafiançável e imprescritível, sujeito à pena de reclusão, nos termos da lei.

O item **d** está errado. A comunicação da prisão de uma pessoa deve ser imediata e não em 24 horas, conforme preceitua o art. 5º, inciso LXII, da CF, *in verbis*:

“a prisão de qualquer pessoa e o local onde se encontre serão comunicados imediatamente ao juiz competente e à família do preso ou à pessoa por ele indicada”.

O item **e** está correto, eis que o art. 5º, inciso XXI, da CF determina que: “as entidades associativas, quando expressamente autorizadas, têm legitimidade para representar seus filiados judicial ou extrajudicialmente”.

**QUESTÃO 49**

**Resposta: D**

**COMENTÁRIO:**

O item **a** está errado. A atividade do Congresso Nacional pode ser realizada pelo plenário do Congresso e suas comissões e mesa diretora, bem como pelas Casas. Ademais, a análise do veto presidencial aos projetos de lei ordinária e complementar dar-se-á em sessão conjunta, nos moldes do art. 64 da CF.

O item **b** está errado. Os parlamentares, em razão da função relevante que exercem para a democracia e do mandato conquistado por deliberação popular devem cumprir, como regra, o mandato, daí receberem garantias e inviolabilidades. Dentre elas falamos na imunidade material, na imunidade formal prisional e na

imunidade formal processual. Pela imunidade material, os deputados e senadores são invioláveis, civil e penalmente, por quaisquer de suas opiniões, palavras e votos. Pela imunidade formal prisional os deputados e senadores não se sujeitam à prisão provisória, salvo em flagrante de crime inafiançável e pela imunidade formal processual, os processos penais iniciados contra deputados e senadores podem ser sobrestados, se recebida a denúncia contra o Senador ou Deputado, **por crime ocorrido após a diplomação**, o Supremo Tribunal Federal dará ciência à Casa respectiva, que, por iniciativa de partido político nela representado e pelo voto da maioria de seus membros, poderá, até a decisão final, sustar o andamento da ação, conforme preceitua o art. 53, § 3º, da CF. Logo, o item está errado, pois no caso apresentado pelo examinador a imunidade é formal prisional e não processual.

O item **c** está errado. O suplente só tem imunidade parlamentar, se substituir ou suceder o parlamentar titular que, respectivamente, estiver licenciado ou perder o mandato.

O item **d** está correto. O foro por prerrogativa de função acompanha a função. De forma que se a autoridade perder o mandato, o processo irá para o juízo de primeiro grau, aproveitando-se os atos eventualmente praticados no foro privilegiado.

O item **e** está errado. Os parlamentares federais, distritais e estaduais têm garantias paralelas, ao passo que os vereadores não, pois pela Constituição Federal não lhes foi atribuída senão a imunidade material.

#### QUESTÃO 50

**Resposta: A**

#### COMENTÁRIO:

O item **a** está correto. Conforme preceitua o art. 22, inciso II, compete privativamente à União legislar sobre desapropriação.

Item **b** está incorreto. O art. 22, inciso XXIV, da CF determina que compete privativamente à União legislar sobre diretrizes e bases da educação. Ademais, a competência comum é competência administrativa e não legislativa.

O item **c** está incorreto. Os recursos minerais, inclusive os do subsolo são bens da União, conforme preceitua o art. 20, inciso IX, da CF.

O item **d** está incorreto. A criação de regiões metropolitanas é assunto da competência expressa dos Estados, conforme se infere da leitura do art. 25, § 3º da CF.

O item **e** está incorreto. As competências residuais ou remanescentes são reservadas aos Estados, conforme leitura do art. 25, § 1º, da CF.

#### QUESTÃO 51

**Resposta: B**

#### COMENTÁRIO:

O CNJ – Conselho Nacional de Justiça é órgão integrante do Poder Judiciário, segundo leitura expressa do art. 92 da CF. Foi ele instituído pela EC nº 45/2004 para exercitar o controle das atividades administrativas e financeiras do Judiciário. Tem sede na capital federal, mas não exerce função jurisdicional. É formado por **15 membros**, nomeados pelo Presidente da República, após a aprovação do Senado, dentre cidadãos com idade superior a 35 e inferior a 66 anos, da seguinte forma:

a) 9 membros do Judiciário;

b) 2 membros do Ministério Público, sendo 1 do MPU (Ministério Público da União) e outro do MPE (Ministério Público dos Estados);

c) 2 advogados; e

d) 2 cidadãos.

Dos nove indicados pelo judiciário: três são indicados pelo TST, dentre um ministro do TST, um juiz do TRT e juiz do trabalho; três indicados pelo STJ, dentre um ministro do STJ, um do TRF e um juiz federal; Três indicados pelo STF, dentre um ministro do STF, um desembargador de Tribunal de Justiça e um juiz de direito. Temos mais dois do Ministério Público, sendo um do Ministério Público da União indicado pelo Procurador-Geral da República e um do Ministério Público dos Estados indicados pelos respectivos procuradores-gerais de justiça e escolhido pelo PGR; Temos dois advogados indicados pela OAB e dois cidadãos, de notável saber jurídico e reputação ilibada, indicados um pela Câmara dos Deputados e outro pelo Senado Federal.

Conforme determina o § 5º do art. 103-B da CF, o Ministro do Superior Tribunal de Justiça exercerá a função de Ministro-Corregedor e ficará excluído da distribuição de processos no Tribunal. O Conselho será presidido pelo Ministro do Supremo Tribunal Federal, que votará em caso de empate, ficando excluído da distribuição de processos naquele tribunal (art. 103-B, § 1º, CF).

Dessas explanações infere-se que o item “I” está correto; o “II” está incorreto; O “III” está incorreto, eis que a fiscalização é administrativa e não jurisdicional; O “IV” está incorreto, eis que essas funções são primárias do STF e não quanto a todos os aspectos do art. 37 da CF. Logo, temos um item correto. Gabarito é a letra **b**.

#### QUESTÃO 52

**Resposta: A**

#### COMENTÁRIO:

Todas as afirmativas da questão estão erradas. Logo, o gabarito é a letra **a**. O sistema constitucional das crises é abrangido por situações de legalidade excepcionada, a saber: estados de defesa e sítio e intervenção federal.

A decretação de estado de defesa (art. 136) visa preservar ou prontamente restabelecer, em locais restritos e determinados, a ordem pública ou a paz social ameaçadas por grave e iminente instabilidade institucional ou atingidas por calamidades de grandes proporções na natureza.

O pedido de autorização para o decreto de estado de sítio (art. 137), a seu turno, se dá nos casos de:

I – comoção grave de repercussão nacional ou ocorrência de fatos que comprovem a ineficácia de medida tomada durante o estado de defesa; e

II – declaração de estado de guerra ou resposta a agressão armada estrangeira.

A decretação de intervenção federal visa preservar a coexistência dos entes federados e preservar o pacto federativo, sendo decreta nos termos no art. 34 da CF.

Na decretação dos estados de defesa e sítio, vários direitos e garantias fundamentais dos cidadãos podem restar suspensos ou restritos. Diferentemente, da decretação de intervenção federal.

A decretação desses estados e da intervenção, ordinariamente, não podem ser analisados pelo Judiciário, a não ser em casos excepcionais, vez que se configuram como atos de governo ou de natureza política, não podendo o judiciário interferir em seu mérito, sob pena de violação da separação dos poderes.

O Presidente da República está constitucionalmente autorizado a decretar a intervenção federal e o estado de sítio, ouvidos, conforme o caso, os Conselhos da República e de Defesa Nacional, cujo parecer é meramente opinativo. No entanto, para a decretação de estado de sítio é necessária autorização prévia do Congresso Nacional.

Sobre maiores detalhes, sugerimos a leitura dos artigos 34 ao 36, 136 ao 139, todos da CF.

## COMENTÁRIOS DE NOÇÕES DE DIREITO ADMINISTRATIVO ELABORADOS PELO PROFESSOR CARLOS MACHADO, DA EQUIPE DA VESTCONCURSOS

### CARLOS MACHADO

Ex-coordenador da ENAP (Escola Nacional de Administração Pública). Administrador de empresas. Bacharel e Mestre em Direito Público. Consultor jurídico em Licitações e Contratos Públicos.

#### QUESTÃO 53

**Resposta: D**

#### COMENTÁRIO:

Há existência de **limites constitucionais** ao princípio da publicidade. De acordo com nossa Constituição, ele jamais poderá vir a ser compreendido de modo a que propicie a violação da **intimidade, da vida privada, da honra e da imagem das pessoas** (art. 5º, X, c/c. art. 37, § 3º, II (32), da CF), **do sigilo da fonte quando necessário ao exercício profissional** (art. 5º, XIV, da CF), ou com **violação de sigilo tido como imprescindível à segurança da sociedade e do Estado** (art. 5º, XXXIII, c/c. art. 37, § 3º, II, da CF)

#### QUESTÃO 54

**Resposta: D**

#### COMENTÁRIO:

O poder hierárquico tem como escopo a organização da Administração Pública. No aspecto interno, o agente público **deve** cumprir e fazer cumprir as atribuições legais do cargo com eficiência. No aspecto externo, o ato administrativo elaborado pelo agente **deve** ser avaliado. Portanto, ação essencialmente vinculada.

#### QUESTÃO 55

**Resposta: D**

#### COMENTÁRIO:

A polícia administrativa ou poder de polícia restringe o exercício de atividades lícitas, reconhecidas pelo ordenamento como direitos dos particulares, isolados ou em grupo. Diversamente, a polícia judiciária visa a impedir o exercício de atividades ilícitas, vedadas pelo ordenamento; a polícia judiciária auxilia o Estado e o Poder Judiciário na prevenção e repressão de delitos (MEDAUAR).

Observamos que não se pode diferenciar o poder de polícia administrativa do poder de polícia judiciária, somente pelo caráter preventivo da primeira e pelo caráter repressivo da segunda, pois tanto a polícia administrativa como a polícia judiciária, possui características do caráter preventivo e repressivo, mesmo que de forma implícita.

A melhor maneira de diferenciar o poder de polícia administrativa do poder de polícia judiciária seria

analisar se houve o ilícito penal (a polícia responsável é a judiciária, PCDF, por exemplo), ou se a ação fere somente questões administrativas que buscam o bem coletivo (a polícia responsável é a administrativa, PMDF, por exemplo).

Confira o CTN, art. 78, e a CF, art. 144.

QUESTÃO 56

**Resposta: D**

**COMENTÁRIO:**

Nesse caso, a obrigação de indenizar, que é do agente público, poderá estender-se aos sucessores e contra eles executada, até o limite do valor da herança recebida.

A responsabilidade penal abrange os crimes e contravenções imputadas ao servidor.

As sanções civis, penais e administrativas poderão cumular-se, sendo independentes entre si, entretanto, **a responsabilidade administrativa do servidor será afastada no caso de absolvição criminal que negue a existência do fato ou sua autoria.**

O não-cumprimento ou o cumprimento irregular das normas estatutárias sujeitam a aplicação de sanções disciplinares aos servidores públicos, ou melhor, conforme muito bem estabeleceu o art. 127 da Lei nº 8.112/1990, sujeitam os servidores à aplicação das penalidades disciplinares.

Confira o art. 12 Lei nº 8.429/1992 e a CF, art 37, § 6º.

QUESTÃO 57

**Resposta: C**

**COMENTÁRIO:**

O início do item já revela a inacumulabilidade e a impossibilidade de prestar serviço não remunerado, fora da previsão constitucional.

Porém, o tema é controverso e amplamente debatido. À luz da legislação, é vedado acumular um cargo público com outro de Policial Civil do Distrito Federal, em face do que dispõe o art. 351 do Decreto nº 59.310/1966 (Estatuto dos Servidores da Polícia Civil do Distrito Federal).

Confira a Lei nº 4.878/1965, Decreto nº 59.310/1966 e Lei nº 5.920/1973.

QUESTÃO 58

**Resposta: A**

**COMENTÁRIO:**

A auto-executoriedade se divide em **exigibilidade** (possibilidade de tomar decisões executórias, usando meios indiretos de coação, sem a prévia chancela judicial, **aplicação** de multas, por exemplo) e **executoriedade** (faculdade de a Administração realizar diretamente a execução forçada, como a apreensão de mercadorias, interdição de estabelecimentos e destruição de bens).

"O poder de polícia, em todas suas ações, conta com o atributo da auto-executoriedade?" Não, a cobrança de multa precisa de execução judicial. Esse pensamento amplia-se ainda quando o tema é cobrança de impostos.

QUESTÃO 59

**Resposta: E**

**COMENTÁRIO:**

Esse antigo dispositivo do art. 78, § 1º, foi revogado pela Lei nº 9.527/1997.

QUESTÃO 60

**Resposta: A**

**COMENTÁRIO:**

O item refere-se a ato administrativo quanto à composição interna. Cabe-nos aqui um comentário:

**Atos simples:** São aqueles que decorrem da manifestação de vontade de um único órgão (singular, pessoal ou colegiado). Ex: Demissão de um funcionário.

**Atos compostos:** São aqueles que decorrem da manifestação de vontade de um único órgão (**hierarquizado**) em situação seqüência I de atos acessórios sem poder de mando e de decisão. Ex:

Nomeação do Procurador-Geral de Justiça.  
**Atos complexos:** São aqueles que decorrem da conjugação de vontades de mais de um órgão (**não hierarquizados**) no interior de uma mesma pessoa jurídica. *Ex.:* ato de investidura; nomeação do Presidente do Bacen.

**COMENTÁRIOS DE NORMAS DA CORREGEDORIA GERAL DA JUSTIÇA ELABORADOS PELO PROFESSOR MÁRIO ELESBÃO, DA EQUIPE DA VESTCONCURSOS**  
**Professor**

**Licenciado**

QUESTÃO 61  
**Resposta: C**

**COMENTÁRIO:**

QUESTÃO 62  
**Resposta: E**

**COMENTÁRIO:**

QUESTÃO 63  
**Resposta: A**

**COMENTÁRIO**

QUESTÃO 64  
**Resposta: E**

**COMENTÁRIO:**

QUESTÃO 65  
**Resposta: B**

**COMENTÁRIO:**

**COMENTÁRIOS DE ATUALIDADES ELABORADOS PELO PROFESSOR JÚLIO CÉSAR, DA EQUIPE DA VESTCONCURSOS**

**Júlio César**

Licenciado em História pela Universidade de Brasília (UnB), Júlio César está cursando mestrado na Universidade de Campinas (Unicamp). Possui vários cursos de especialização nas áreas de História e Sociologia, além de participar ativamente de Seminários, Congressos, Conferências e Encontros por todo o Brasil. Autor de várias obras direcionadas a concursos públicos, nas disciplinas de História do Brasil, História Geral e Atualidades (Conhecimentos Gerais), Júlio tem grande experiência na preparação de candidatos a concursos públicos. Atualmente, publica, pela Vestcon Editora, materiais sobre Atualidades, para vários concursos. O professor possui também um grupo de debates na internet.

QUESTÃO 66  
**Resposta: A**

**COMENTÁRIO:**

Letra **a**: **Incorreta**. O enunciado pediu para marcar o item incorreto. Os militares ficaram bem divididos nesta questão da demarcação das terras indígenas, alguns defendendo que essas terras devem ser demarcadas como ilhas, como querem o Governo e os produtores de arroz da região.

As letras **b**, **c**, **d** e **e** estão todas corretas e estão completas nas suas explicações, não necessitando, com isso, de informações complementares.

## QUESTÃO 67

**Resposta: C****COMENTÁRIO:**

Letra **c**: **Incorreta**. O enunciado pediu para marcar o item incorreto. Em Israel, a maioria da população não é de origem árabe, mas, sim, judia e segue o judaísmo como religião. Já a população do Irã é de origem persa e são seguidores do islamismo.

Letras **a**, **b**, **d** e **e** estão todas corretas e completas nas suas explicações, não necessitando, com isso, de informações complementares.

## QUESTÃO 68

**COMENTÁRIO:****Resposta: Anulada**

A letra **b** seria inicialmente o gabarito correto, porém, a questão foi anulada por alguns problemas.

Letra **a**: O examinador diz que as montadoras do mundo inteiro têm sido duramente afetadas pela crise global, o termo **duramente** não se aplica ao mundo todo; aqui mesmo no Brasil, a crise afetou o setor, mas não de maneira dura, e está correto afirmar que o setor pediu e continua pedindo ajuda dos seus respectivos governos, e, em alguns casos, sendo atendidas como é o caso brasileiro, com a redução do IPI para alguns modelos de carros no Brasil.

Letra **b**: A China não é um país de economia ultraliberal, com pouca intervenção do Estado na economia. Ao contrário, a China está sob o signo da ditadura socialista tradicional, com controle de quase todas as atividades políticas do país, mesmo com abertura para o capitalismo, o poder estatal é extremamente forte, em todos os setores da vida na China.

Letra **c**: O problema é pequeno, mas existe. Quando o presidente do Banco Mundial afirma que "Me preocupa que o desemprego, principalmente se combinado com uma queda de preços, possa levar a ondas de protecionismo.", ele está vinculando o protecionismo à perda de emprego e não na proteção das indústrias, mesmo que se saiba que uma política protecionista irá favorecer a indústria nacional.

Letra **d**: A afirmação de que se pode inferir que a crise econômica apresentaria impactos mais amplos que uma crise financeira não corresponde com o que afirmado no primeiro parágrafo, pois o que o presidente do Banco Mundial disse foi que a crise financeira já se tornou uma crise econômica, e que, no próximo ano, será uma crise de desemprego, agora daí concluir que a crise econômica terá mais impactos do que a financeira, mesmo que ela tenha, na realidade, mas o parágrafo não permite tal conclusão. Por isso mesmo o item está também está incorreto.

Letra **e**: A afirmação de que os bancos centrais têm realizado esforços concentrados para estimular o desenvolvimento econômico e, com isso, reduzir os impactos da crise global, vem mesmo ocorrendo, talvez não com a grandiloquência da afirmação do grande esforço em ações coordenadas.

## QUESTÃO 69

**Resposta: E****COMENTÁRIO:**

Letra **e**: **Errada**. O examinador pediu novamente que o candidato marcasse a incorreta. Durante a ditadura militar, entre 1964 e 1985, mais precisamente nos chamados anos de chumbo, no final da década de 1960 e início dos anos 1970, a prática da tortura contra os chamados inimigos do Estado foi amplamente utilizada pelos órgãos de repressão do Estado, e estas práticas não ocorriam à revelia do poder estatal que sempre soube das mesmas.

Letras **a**, **b** e **c** estão corretas e completas nas suas explicações, não necessitando, com isso, de informações complementares. Na letra **d** deve-se ressaltar que esta prova foi feita no ano de 2008, e quem estava na presidência da república dos Estados Unidos da América ainda era George Bush.

**COMENTÁRIOS DE MATEMÁTICA ELABORADOS PELO PROFESSOR JOSIMAR PADILHA DA EQUIPE DA VESTCONCURSOS**

**Josimar Padilha**

**Professor de Matemática e Raciocínio Lógico para concursos, coordenador e professor de Matemática do Colégio Militar Dom Pedro II. Ministra palestras de Raciocínio Lógico para as áreas Empresarial, Motivacional e Comercial.**

QUESTÃO 70

**Resposta: D**

**COMENTÁRIO:**

A questão trata de média aritmética.

É obtida dividindo-se a soma das observações pelo número delas. É um quociente geralmente representado pela letra M ou pelo símbolo  $\bar{x}$ . Se tivermos uma série de N valores de uma variável x, a média aritmética simples será determinada pela expressão:

$$M = \frac{x_1 + x_2 + x_3 + \dots + x_n}{n}$$

M = média de 2003 a 2008

M = 170.000

$$M = \frac{x_1 + x_2 + x_3 + \dots + x_n}{n}$$

$$M = \frac{148.500 + 314.200 + 115.700 + 98.800 + 112.100 + X_{2008}}{6}$$

$$170.000 = \frac{789.300 + X_{2008}}{6}$$

$$X_{2008} = (170.000 \times 6) - 789.300$$

$$X_{2008} = 230.700$$

QUESTÃO 71

**Resposta: B**

**COMENTÁRIO:**

A questão trata-se de uma divisão proporcional, em que temos as CNHs suspensas ( S ) e cassadas( C ) totalizando 98.800 segundo a tabela e para cada 5 CNHs suspensas, 3 eram cassadas.

Representado a proporção:

$$\frac{S}{C} = \frac{5}{3}$$

$$S = 5p$$

$$C = 3p$$

$$S + C = 98800$$

$$5p + 3p = 98800$$

$$8p = 98800$$

$$p = 12350$$

substituindo :

$$S = 5 \times 12350 = 61750$$

$$C = 3 \times 12350 = 37050$$

A diferença entre CHNs suspensas e cassadas é : 61750- 37050= 24700.

**QUESTÃO 72**

**Resposta: E**

**COMENTÁRIO:**

Segundo a tabela temos que o total de CNHs concedidas até junho de 2008 é igual a 1,5 milhões.

A variação na quantidade de CNHs emitidas de um mês para o mês anterior seja mantida constante ( x ) e que, em fevereiro de 2008 , tenham sido emitidas 175.000 habilitações.

Considerando x como a razão da seqüência( constante) e os meses representados pelas relações abaixo:

Janeiro: x

Fevereiro: x + r

Março: x+ 2r

Abril: x+ 3r

Maió: x+ 4r

Junho: x+ 5r

Julho: x+ 6r

Agosto: x+ 7r

Setembro: x+ 8r

Outubro: x+ 9r

Novembro: x+ 10r

Dezembro: x+ 11r

Fevereiro = 175.000

$x + r = 175.000$
-------------------

De janeiro a junho 2008:

$6x + 15 r = 175.000$
-----------------------

Total em 2008 é dado por:

$$x + ( x + r ) + ( x + 2r ) + ( x + 3r ) + ( x + 4r ) + ( x + 5r ) + ( x + 6r ) + ( x + 7r ) + ( x + 8r ) + ( x + 9r ) + ( x + 10r ) + ( x + 11r ) = 1.500.000$$

$12x + 66r$
-------------

Resolvendo as equações, temos:

$$I - x + r = 175.000 \text{ (multiplicar por -6)}$$

$$II - 6x + 15r = 1.500,00$$

$$I - 6x - 15r = -1.050.000$$

$$\text{Somando as equações temos: } 9r = 450.000$$

$$r = 50.000 \text{ (variação na quantidade de CNHs emitidas de um mês para o}$$

mês anterior) .

$$x + r = 175.000$$

$$x + 50.000 = 175.000$$

$$x = 125.000 \text{ ( janeiro de 2008)}$$

Para calcular o total é só substituir na equação :  $12x + 66r = 12x(125.000) + 66x(50.000) = 1500.000 + 3.300.000 = 4.800.000 = 4,8 \text{ milhões.}$

### QUESTÃO 73

**Resposta: D**

#### COMENTÁRIO:

Nesta questão iremos formar uma proporção de acordo com o enunciado:

$$\frac{\text{quantidade de CNHs cassadas ou suspensas (2005)}}{\text{indivíduos que ingerem bebida alcoólica}} = \frac{3}{600}$$

$$\frac{3}{600} = \frac{115700}{x}$$

$$x = 23.140.000$$

Se 12% da população admitia dirigir veículo automotor depois de ingerir bebida alcoólica em quantidade superior a permitida, podemos realizar uma regra de três da seguinte maneira:

$$\begin{array}{l} 23.140.000 \text{-----} 12\% \\ x \text{-----} 100\% \end{array}$$

$$\text{logo } x \cong 1,92 \times 10^8$$

### QUESTÃO 74

**Resposta: D**

#### COMENTÁRIO:

CALCULANDO AS ÁREAS SOMBREADAS ( $A_s$ ) DE CADA FIGURA TEMOS:

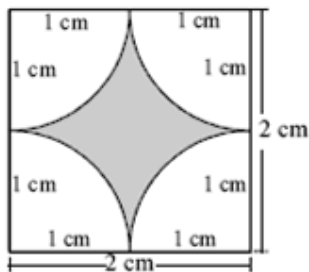


Figura I

A área sombreada será a área do quadrado (lado 2 cm) subtraída da área de um círculo de raio 1 cm .

$$As = 4 - \pi^2$$

$$As = (4 - \pi) \text{cm}^2$$

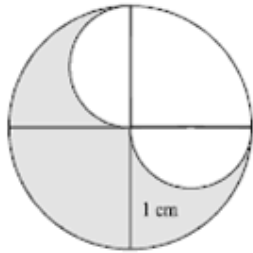


Figura II

A área sombreada será a área de  $\frac{3}{4}$  do círculo maior (  $R= 1\text{cm}$ ) subtraída da área do círculo menor (  $r = 0,5 \text{ cm}$  ) .

$$As = \left(\frac{3}{4}\pi R^2\right) - (\pi r^2)$$

$$As = \left(\frac{3}{4}\pi \cdot 1^2\right) - (\pi \cdot 0,5^2)$$

$$As = \left(\frac{3}{4}\pi\right) - \left(\frac{1}{4}\pi\right)$$

$$As = \frac{\pi}{2} \text{cm}^2$$

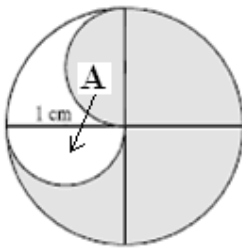


Figura III

A área sombreada será a área de  $\frac{3}{4}$  do círculo maior (  $R= 1\text{cm}$ ), pois a região indicada pela letra será transferida, conforme a seta.

$$As = \frac{3}{4}\pi r^2$$

$$As = \frac{3}{4}\pi \text{cm}^2$$

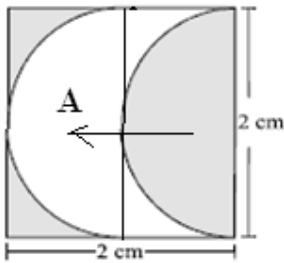


Figura IV

A área sombreada será a área do quadrado de lado 2cm, pois a região( semi-círculo) será transferida para região indicada por A e /o lado do quadrado.

$$A_s = l^2$$

$$A_s = 2^2 = 4cm^2$$

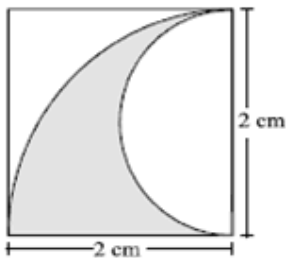


Figura V

A área sombreada será a área de 1/4 do círculo de raio R=2cm subtraída do semi-círculo de raio r =1cm.

$$A_s = \frac{\pi R^2}{4} - \frac{\pi r^2}{2}$$

$$A_s = \frac{\pi 2^2}{4} - \frac{\pi 1^2}{2}$$

$$A_s = \frac{4\pi}{4} - \frac{\pi}{2}$$

$$A_s = \frac{\pi}{2} cm^2$$

QUESTÃO 75

**Resposta: B**

**COMENTÁRIO:**

A questão refere-se a equações:

Em 2006 o valor de cada multa será a divisão do total pago pela quantidade de multas recebidas.

$$\text{Valor da multa (unitário)} = \frac{4.000,00}{\text{quantidade de multas}}$$

Em 2007 o valor de cada multa( acrescida de 40,00) será a divisão do total pago pela quantidade de multas recebidas( acrescida de 3 unidades).

$$\text{Valor da multa (unitário)} + 40 = \frac{6.720,00}{\text{quantidade de multas}}$$

quantidade de multas+ 3

Tomando V como valor unitário da multa em 2006, temos:

$$V + 40 = \frac{6.720}{\frac{4000}{V} + 3}$$

$$(V + 40) \times \left( \frac{4000 + 3V}{V} \right) = 6720$$

$$\frac{4000V + 3V^2 + 160000 + 120V}{V} = 6720$$

$$3V^2 + 4120V + 160000 = 6720V$$

$$3V^2 - 2600V + 160000 = 0$$

$$\Delta = b^2 - 4ac$$

$$\Delta = (-2600)^2 - 4 \times 3 \times 160000$$

$$\Delta = 4840000$$

*raízes:*

$$V' = 800,00$$

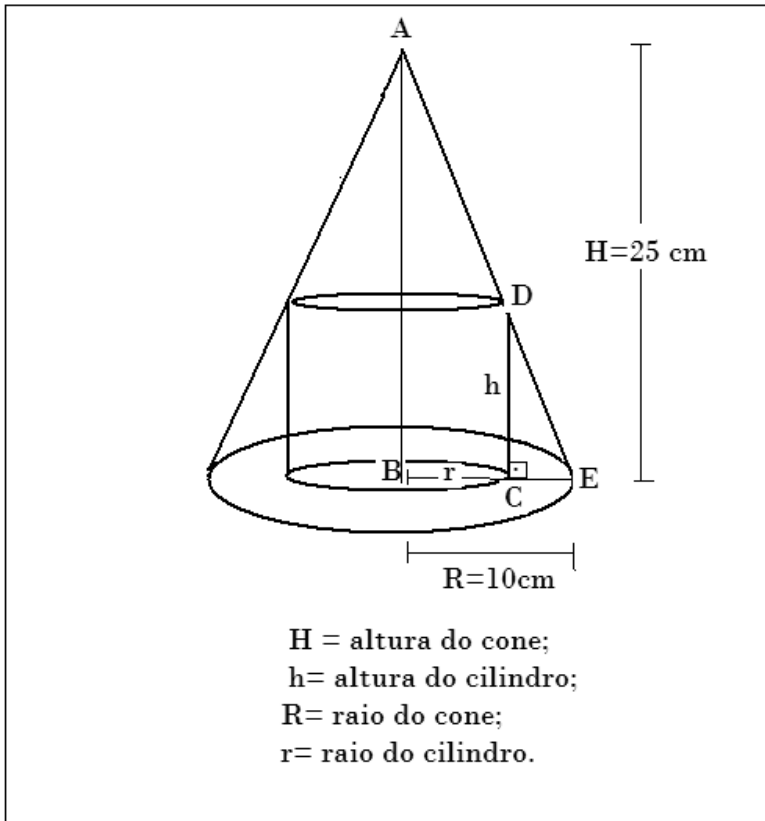
$$V'' \cong 66,7$$

Segundo a questão o valor de cada uma dessas multas foi superior a R\$ 200,00, logo a resposta é letra B

QUESTÃO 76

**Resposta: C**

**COMENTÁRIO:**



**A) A função afim que descreve  $h$  como função de  $r$  é crescente.**

Considerando os triângulos formados pelos pontos ABE e DCE respectivamente, em que são semelhantes (ângulos iguais e lados proporcionais), podemos construir a seguinte proporção:

$$\frac{CD}{25} = \frac{CE}{10}$$

$$\frac{h}{25} = \frac{10-r}{10}$$

$$10h = 250 - 25r$$

$$h = \frac{250 - 25r}{10}$$

$$h = -2,5r + 25$$

Temos dessa maneira que a função é decrescente, uma vez que o coeficiente angular é negativo:  $h(r) = -2,5r + 25$ .

O item está incorreto.

**B) O volume do cilindro como uma função de  $r$  é uma função quadrática.**

Temos que o volume do cilindro é dado por:  $V = \pi \cdot r^2 \cdot h$ , e que  $h(r) = -2,5r + 25$ .

$$V = \pi \cdot r^2 \cdot (-2,5r + 25)$$

$$V = -2,5\pi r^3 + 25\pi r^2$$

O volume do cilindro não é dado por uma função quadrática, e sim cúbica.

O item está incorreto.

**C) Se  $A(r)$  é a área lateral do cilindro em função de  $r$ , então  $A(r) = 50\pi r \left(1 - \frac{r}{10}\right)$**

Considerando  $h = -2,5r + 25$  e  $AL = \text{Área lateral}$ .

$$AL = 2\pi r h$$

$$AL = 2\pi r(-2,5r + 25)$$

$$AL = -5\pi r^2 + 50\pi r$$

$$AL = 50\pi r \left(1 - \frac{r}{10}\right)$$

O item está correto.

**D) É possível encontrar um cilindro de raio da base igual a 2 cm e altura igual a 19 cm que esteja inscrito no referido cone.**

Tomando o raio como 2cm, de acordo com o item e utilizando a função da altura do cilindro:  $h = -2,5r + 25$  temos:

$$h = -2,5r + 25$$

$$h = -2,5(2) + 25$$

$$h = -5 + 25 = 20\text{cm}$$

O item está incorreto.

**E) O cilindro de maior área lateral que pode ser inscrito no referido cone tem raio da base superior a 6 cm.**

Tomando a função descrita para área lateral do cilindro  $A(r) = 50\pi r \left(1 - \frac{r}{10}\right)$ , temos:

$$AL = 2\pi r h$$

$$AL = 2\pi r(-2,5r + 25)$$

$$AL = -5\pi r^2 + 50\pi r$$

Segundo a função acima do 2 grau, a maior área (valor máximo da função) será adquirida quando calcularmos o  $r$  do vértice.

$$r \text{ do vértice : } r_v = \frac{-b}{2a}$$

$$\text{Substituindo as incógnitas, temos: } r_v = \frac{-50}{2 \times -5} = \frac{-50}{-10} = 5 \text{ cm}$$

O item está incorreto.

QUESTÃO 77

**Resposta: A**

**COMENTÁRIO:**

Tomemos como exemplo um sistema para analisarmos:

$$\begin{cases} a_1 x + b_1 y = c_1 \\ a_2 x + b_2 y = c_2 \end{cases}$$

Vamos montar um esquema com os coeficientes que nos permitirá realizar algumas conclusões e no momento da prova ganhar tempo:

$$\frac{a_1}{a_2} \neq \frac{b_1}{b_2} = SPD - \text{retas...concorrentes.}$$

$$\frac{a_1}{a_2} = \frac{b_1}{b_2} = \frac{c_1}{c_2} = SPI - \text{retas...coincidentes.}$$

$$\frac{a_1}{a_2} = \frac{b_1}{b_2} \neq \frac{c_1}{c_2} = SI - \text{retas...paralelas}$$

Tomando a questão proposta temos:

$$\begin{cases} x_1 - x_2 = 2 \\ 2x_1 + px_2 = q \end{cases}$$

$$\frac{1}{2} = \frac{-1}{p} = \frac{2}{q}$$

Segundo a alternativa temos:

a) se  $p = -2$  e  $q \neq 4$ , então o sistema é impossível.

Substituindo:

$$\frac{1}{2} = \frac{-1}{p} = \frac{2}{q}$$

$$\frac{1}{2} = \frac{-1}{-2} = \frac{2}{\neq 4} \rightarrow$$

$$\frac{1}{2} = \frac{1}{2} \neq \frac{2}{\neq 4} \rightarrow$$

$$\frac{a_1}{a_2} = \frac{b_1}{b_2} \neq \frac{c_1}{c_2} = SI - \text{retas...paralelas}$$

A letra A está correta.

## COMENTÁRIOS DE INFORMÁTICA ELABORADOS PELO PROFESSOR BRUNO GUILHEN, DA EQUIPE DA VESTCONCURSOS

**Bruno Guilhen**

Formado em Engenharia Elétrica pela Universidade Estadual Paulista (Unesp), com Mestrado em Redes Sem Fio, Bruno é Doutorando da Universidade de Brasília (UnB), na área de Segurança de Redes Wireless LAN. O professor também é consultor em Redes Wireless LAN de várias empresas em Goiânia, São Paulo e Porto Alegre.

QUESTÃO 78

**Resposta: E**

**COMENTÁRIO:**

=SOMA() – Retorna a soma das células e intervalos apresentados nos argumentos.

=MÁXIMO() – Retorna o maior valor numérico que encontrar nas células e intervalos apresentados como argumentos.

=MULT() - Retorna o produto (multiplicação) das células e intervalos apresentados como argumentos.

= MÉDIA() – Retorna a média aritmética das células e intervalos determinados como argumentos.

= MDC() – Retorna o máximo divisor comum entre as células e intervalos apresentados como argumentos.

QUESTÃO 79

**Resposta: A**

**COMENTÁRIO:**

*A sequência correta está na alternativa a.*

*Na alternativa b temos que a opção Salvar Como está no menu Arquivo e tecla de atalho F12.*

*Na alternativa c a tecla de atalho do Repetir é CTRL+R e menu Editar.*

*Na alternativa d, a tecla de atalho do Sair é ALT+F4.*

*Na alternativa e, a tecla de atalho é CTRL+T e menu Editar.*

QUESTÃO 80

**Resposta: D**

**COMENTÁRIO:**

*Resposta: d*

*I – Errada, pois a memória Ram é volátil e perde o seu conteúdo na ausência de energia.*

*II – Correta.*

*III – Correta.*

*IV – Correta.*

QUESTÃO 81

**Resposta: C**

**COMENTÁRIO:**

**Resposta C:** *Software livre é aquele que fornece o acesso ao código fonte e não necessita de permissão para distribuir, modificar ou editar o software.*

QUESTÃO 82

**Resposta: E**

**COMENTÁRIO:**

*Na alternativa a, o uso diário não causa fadiga no processador.*

*Na alternativa b, os processadores Core2Duo e Core2Quad são os processadores de maior desempenho que a Intel possui no mercado.*

*Na alternativa c, os processadores mencionados não são os mais baratos do mercado.*

*Na alternativa d, o processador Celeron é de segunda linha da Intel, e o Pentium 4 já foi ultrapassado pelos processadores multinucleares (QuadCore e DuoCore).*

*A alternativa e é correta, pois os programas serão abertos e executados na memória RAM – DDR pelo processador, logo quanto mais programas maior será o espaço requerido na memória e mais capacidade de processamento.*

QUESTÃO 83

**COMENTÁRIO:**

**Resposta: A**

*Firewall é um sistema que filtra e monitora as ações em uma rede, podendo ser implementado utilizando-se um equipamento (hardware) ou um programa(software).*

QUESTÃO 84

**COMENTÁRIO:**

**Resposta: E**

*Cracker é o nome dado ao elemento que pratica quebra de proteções de softwares, fala-se “crackear um programa”, ou seja, usar um programa proprietário sem adquirir as devidas licenças de uso do fabricante.*

QUESTÃO 85

**Resposta: C**

**COMENTÁRIO:**

Na alternativa **a**, a opção *Salvar Como* permite salvar todo o arquivo HTML da página.

Na alternativa **b**, é o painel *Histórico* que contém os endereços de páginas e sites mais visitados pelo usuário.

Na alternativa **c**, está correta, visto que, no menu *Exibir* existe a opção *Código Fonte*.

Na alternativa **d**, a quantidade de dias do histórico é definida na guia *Geral*.

Na alternativa **e**, o usuário deve digitar o endereço URL da página e não de "email" como mencionado.